



Educar, Apoiar e Transformar: A Interseção entre Treinamento de Pais e Terapia Cognitivo Comportamental Infantil

¹AMARAL, Édina

²REMONATTO, Maria C.,

³LUDKE, Sônia Mari,

RESUMO

Este trabalho tem como intenção analisar a importância do Treinamento de Pais e da Terapia Cognitivo-Comportamental Infantil no desenvolvimento saudável de crianças e adolescentes. A participação dos pais no processo terapêutico é fundamental para o sucesso da Terapia Cognitivo-Comportamental Infantil, pois ajuda a promover mudanças positivas no comportamento e na saúde mental das crianças. Já a Terapia Cognitivo-Comportamental Infantil é uma abordagem terapêutica eficaz que ajuda crianças e adolescentes a lidar com problemas emocionais e comportamentais, promovendo mudanças positivas no pensamento e no comportamento. Ao combinar essas duas abordagens, é possível criar um ambiente mais harmonioso e acolhedor para o desenvolvimento das crianças.

A metodologia usada para esta pesquisa é uma revisão de literatura, que envolve a análise e síntese de estudos e artigos científicos relacionados ao tema do Treinamento de Pais (TP) e da Terapia Cognitivo-Comportamental Infantil (TCCI). Através dela foi possível concluir/destacar o quanto o TP e a TCCI podem, na integração de ambos, produzir grande desenvolvimento de habilidades parentais mais eficazes, melhorar a relação pais e filhos, promovendo um desenvolvimento saudável.

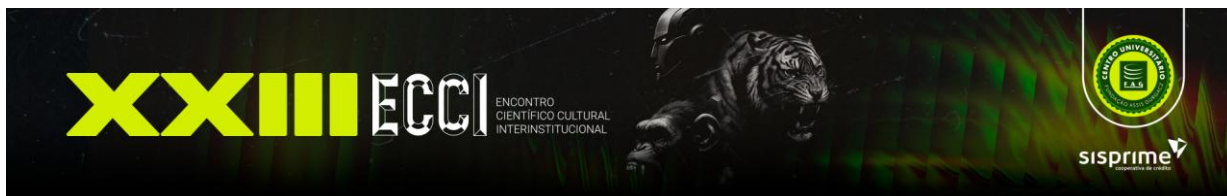
PALAVRAS-CHAVE: Treinamento de Pais, Terapia Cognitivo-Comportamental Infantil, Desenvolvimento Infantil, Saúde Mental, Comportamento Infantil;

1. INTRODUÇÃO

¹Especialista em TCC e Metodologia do Ensino Superior e Orientadora do centro Universitário Fundação Assis Gurgacz. E-mail: edina@fag.edu.br

²Aluna do Curso de graduação e Psicologia do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz, 8º período. E-mail: Mcremonatto@minha.fag.edu.br

³Aluna do Curso de graduação e Psicologia do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz, 8º período. E-mail: Smludke@minha.fag.edu.br



A infância e a adolescência são fases distintas, mas ambas representam períodos críticos do desenvolvimento humano, marcados por significativas mudanças físicas, emocionais e sociais. Ao longo dessas etapas, crianças e adolescentes enfrentam desafios e obstáculos que podem impactar negativamente sua saúde mental e bem-estar. Nesse contexto, a Terapia Cognitivo-Comportamental Infantil (TCCI) emerge como uma abordagem terapêutica eficaz, oferecendo estratégias específicas para o enfrentamento de problemas emocionais e comportamentais, adaptadas às particularidades de cada fase do desenvolvimento.

A TCCI é uma forma de terapia que se concentra em ajudar os indivíduos a identificar e modificar padrões de pensamento e comportamento disfuncionais, promovendo assim uma melhora na saúde mental e no bem-estar. No entanto, a eficácia da TCCI pode ser potencializada quando os pais ou cuidadores estão envolvidos no processo terapêutico.

O Treinamento de Pais (TP) é uma abordagem que visa capacitar os pais para lidar de forma mais eficaz com os desafios comportamentais e emocionais de seus filhos. Ao aprender habilidades parentais mais eficazes, os pais podem criar um ambiente mais harmonioso e acolhedor para o desenvolvimento de seus filhos.

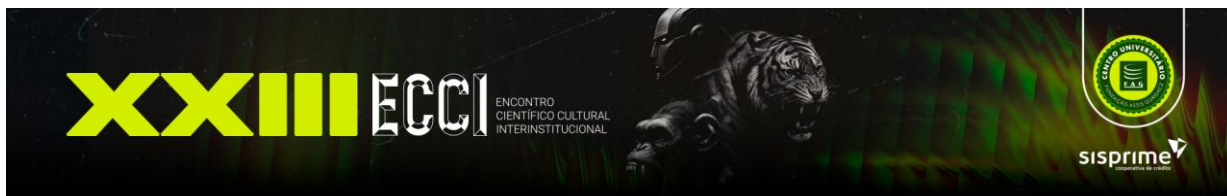
Neste contexto, este trabalho busca explorar a importância do Treinamento de Pais e da Terapia Cognitivo-Comportamental Infantil no desenvolvimento saudável de crianças e adolescentes, destacando as principais abordagens, estratégias e benefícios dessas intervenções. Além disso, serão discutidas as implicações práticas e teóricas dessas abordagens para a promoção da saúde mental e do bem-estar de crianças e adolescentes.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

¹Especialista em TCC e Metodologia do Ensino Superior e Orientadora do centro Universitário Fundação Assis Gurgacz. E-mail: edina@fag.edu.br

²Aluna do Curso de graduação e Psicologia do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz, 8º período. E-mail: Mcremonatto@minha.fag.edu.br

³Aluna do Curso de graduação e Psicologia do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz, 8º período. E-mail: Smludke@minha.fag.edu.br



A Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) surgiu na década de 1950, liderada pelo Dr. Beck, que realizou estudos com pacientes deprimidos. Ele percebeu que as emoções e pensamentos dos pacientes estavam interligados, e que os sintomas depressivos, como tristeza e angústia, eram resultado desses pensamentos.

A partir desses estudos, o Dr. Beck propôs um modelo de tratamento para a depressão, que se tornou um novo sistema de psicoterapia, conhecido como Terapia Cognitiva ou TCC.

A TCC foi ampliada para lidar com deficiências e comorbidades, envolvendo os pais como coparticipantes no processo terapêutico de seus filhos. Isso inclui educar pais, professores e tutores para entender os comportamentos das crianças e capacitá-los a identificar e mudar crenças e comportamentos problemáticos.

A Psicologia pode desempenhar um papel fundamental no apoio às crianças e adolescentes, especialmente em contextos jurídicos e escolares. A Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) é uma abordagem eficaz para lidar com desafios comportamentais e emocionais nessa faixa etária.

A escolha da TCC se justifica pela sua ampla utilização e eficácia em promover melhoras significativas no comportamento e funcionamento cognitivo das crianças. Além disso, a TCC pode ter um impacto preventivo, reduzindo as dificuldades que poderiam se ampliar com o tempo.

A visão sistêmica da TCC, que envolve a família e outras pessoas importantes, é fundamental para criar um ambiente de apoio e compreensão para a criança. Isso pode incluir:

- Trabalhar com as famílias para entender e abordar os desafios comportamentais e emocionais das crianças;
- Envolver os pais e outras pessoas importantes no processo terapêutico;
- Criar um plano de apoio individualizado para cada criança;

Essa abordagem pode ter um impacto positivo significativo na vida das crianças e adolescentes, ajudando a reduzir os desafios e promover um desenvolvimento saudável. Algumas técnicas da Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) adaptadas para crianças incluem: Jogos

¹Especialista em TCC e Metodologia do Ensino Superior e Orientadora do centro Universitário Fundação Assis Gurgacz. E-mail: edina@fag.edu.br

²Aluna do Curso de graduação e Psicologia do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz, 8º período. E-mail: Mcremonatto@minha.fag.edu.br

³Aluna do Curso de graduação e Psicologia do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz, 8º período. E-mail: Smludke@minha.fag.edu.br



terapêuticos, marionetes, Narração de histórias, Livros de histórias, Imagens para treino de identificação de emoções.

Essas estratégias têm como objetivo ajudar as crianças a identificar seus pensamentos e emoções, autoavaliar seu humor e dificuldades, desenvolver habilidades para lidar com desafios.

A Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) para crianças e adolescentes é uma abordagem eficaz que considera o contexto familiar e sistêmico. Bunge, Gomar e Mandil (2008) e Friedberg & McClure (2004) destacam a importância de considerar os sistemas em que a criança se insere. Alguns pontos importantes incluem: Adaptação das técnicas para a idade e nível de entendimento da criança, uso de materiais lúdicos e acessíveis para ajudar a criança a entender e participar da terapia, psicoeducação para ajudar a criança a entender a TCC e seus objetivos, envolvimento dos pais e familiares no processo terapêutico, consideração dos aspectos sistêmicos que influenciam o funcionamento da criança.

Frassetto e Bakos (2010) mencionam a importância de levar em conta os aspectos sistêmicos circundantes para potencializar a compreensão das variáveis envolvidas no funcionamento das crianças.

A TCC para crianças e adolescentes pode ser realizada de forma direta com a criança e indireta com os pais ou familiares. Isso ajuda a criar uma base de apoio e compreensão para a criança, aumentando as chances de sucesso da terapia.

A atuação dos pais como facilitadores, co-terapeutas e co-clientes é fundamental para o sucesso da TCC em crianças e adolescentes. Isso permite que os pais sejam envolvidos no processo terapêutico e possam ajudar a criança a aplicar as habilidades aprendidas na terapia em seu dia a dia. (MOURA e VENTURELLI, 2004; SILVARES e SOUZA, 2008).

O estudo destaca a importância da família no processo terapêutico de crianças, enfatizando o papel fundamental que a família desempenha no desenvolvimento e bem-estar das crianças. A presença da família no processo terapêutico pode trazer vários benefícios, incluindo, maior compreensão das necessidades da criança, apoio emocional e prático para a criança, melhoria da

¹Especialista em TCC e Metodologia do Ensino Superior e Orientadora do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz. E-mail: edina@fag.edu.br

²Aluna do Curso de graduação e Psicologia do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz, 8º período. E-mail: Mcremonatto@minha.fag.edu.br

³Aluna do Curso de graduação e Psicologia do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz, 8º período. E-mail: Smludke@minha.fag.edu.br



comunicação entre a criança e os profissionais de saúde, maior adesão ao tratamento e melhorias nos resultados terapêuticos.

A participação da família no processo terapêutico pode ser especialmente importante para crianças, pois elas dependem fortemente dos cuidadores para seu desenvolvimento e bem-estar. Ao envolver a família no processo terapêutico, os profissionais de saúde podem trabalhar juntos para criar um plano de tratamento mais eficaz e personalizado para a criança.

Segundo Beck (2014), é fundamental que o terapeuta demonstre empatia e compreensão para com o paciente, utilizando uma comunicação eficaz e uma linguagem corporal apropriada. Isso inclui escolher as palavras certas, manter um tom de voz adequado e expressar-se de forma autêntica. Ao fazer isso, o terapeuta pode criar um ambiente seguro e de confiança, onde o paciente se sinta valorizado e entendido."

Beck (2014) enfatiza a importância de ser um profissional empático e compreensivo, que trata os pacientes com respeito e dignidade, e que utiliza perguntas significativas para impulsionar reflexões e insights.

Caminha e Gusmão, 2020, dizem que entre os grandes desafios apontados pelo terapeuta durante a construção do processo terapêutico, está a construção da aliança entre o profissional e o paciente, considerando a necessidade de agir com cautela, utilizando-se da inovação de estratégias de atuação para que conquiste além da confiança do paciente o auxílio da família no processo.

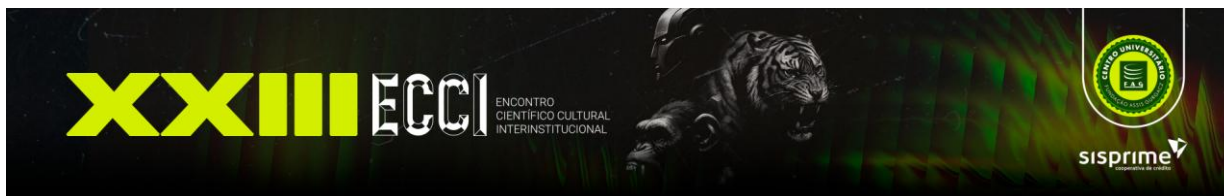
A família desempenha um papel fundamental na formação integral da criança, influenciando diretamente seu desenvolvimento psicológico e educacional. Segundo Silva (2016), a família muitas vezes não tem consciência do impacto de sua presença na vida da criança, mas é justamente ela que pode proporcionar um ambiente harmonioso e acolhedor, baseado no respeito, cuidado, atenção e afetividade.

A interação familiar é crucial para o bem-estar emocional e psicológico das crianças. Quando há dificuldades de interação entre os membros da família, podem surgir problemas comportamentais e agravos psicológicos nas crianças.

¹Especialista em TCC e Metodologia do Ensino Superior e Orientadora do centro Universitário Fundação Assis Gurgacz. E-mail: edina@fag.edu.br

²Aluna do Curso de graduação e Psicologia do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz, 8º período. E-mail: Mcremonatto@minha.fag.edu.br

³Aluna do Curso de graduação e Psicologia do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz, 8º período. E-mail: Smludke@minha.fag.edu.br



A família é um espaço de construção do indivíduo, e sua influência é fundamental para o desenvolvimento saudável da criança. É importante que os familiares estejam conscientes de seu papel e busquem fortalecer os laços afetivos e promover um ambiente harmonioso para o crescimento e desenvolvimento das crianças. Silva (2016), destaca que, geralmente, a família não tem consciência dos efeitos de sua presença na formação integral da criança. E quando se fala em formação integral, vincula-se diretamente a sua influência junto à educação e ao desenvolvimento psicológico das crianças.

A família desempenha um papel fundamental na vida da criança, representando um espaço de apoio, suporte e cuidado. Segundo Bielemann et al. (2009), a participação da família no processo terapêutico infantil é uma estratégia importante para contribuir para o cuidado e o bem-estar da criança. Isso ocorre porque a família tem um impacto significativo na rotina e no desenvolvimento da criança. Muitas vezes, os problemas que afetam a criança estão relacionados a questões familiares, e não apenas a questões individuais da criança.

Ao incluir a família na condução do tratamento, amplia-se a possibilidade de instrumentalizá-la para atuar ativamente no cuidado cotidiano, além de permitir a identificação e o manejo de questões relacionais que possam estar impactando negativamente a criança. Essa perspectiva favorece não apenas a resolução de conflitos específicos, mas também o fortalecimento dos vínculos familiares, contribuindo para a construção de um ambiente mais acolhedor, estruturado e funcional.

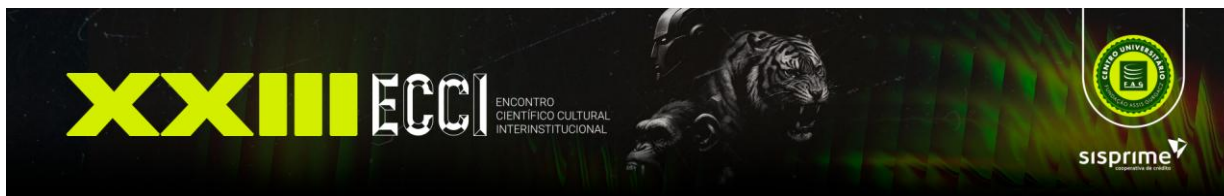
Esse cenário reforça a importância de considerar a família como um todo dentro do processo terapêutico, em vez de tratar a criança de forma isolada. Essa perspectiva amplia o alcance da terapia, possibilita a construção de uma rede de suporte mais consistente e assegura que as estratégias terapêuticas sejam implementadas sejam aplicadas de maneira contínua e coerente no ambiente familiar.

A família desempenha um papel fundamental nos avanços do processo terapêutico da criança. Segundo Callou e Calou (2020), quando a família se envolve no processo terapêutico por desejo de contribuir e colaborar, e não por obrigação, isso pode ter um impacto positivo no desenvolvimento da criança.

¹Especialista em TCC e Metodologia do Ensino Superior e Orientadora do centro Universitário Fundação Assis Gurgacz. E-mail: edina@fag.edu.br

²Aluna do Curso de graduação e Psicologia do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz, 8º período. E-mail: Mcremonatto@minha.fag.edu.br

³Aluna do Curso de graduação e Psicologia do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz, 8º período. E-mail: Smludke@minha.fag.edu.br



A inclusão da família no processo terapêutico pode: tornar mais leve para a criança aprender a controlar problemas e aceitar mudanças, desenvolver aspectos positivos que influenciam no fortalecimento dos membros da família, oferecer capacidade de desenvolvimento terapêutico sob aspectos positivos. A contribuição familiar é essencial para o sucesso do processo terapêutico da criança, e quando a família se une nesse processo, pode proporcionar um ambiente mais harmonioso e de apoio para a criança.

Os estilos parentais podem ser classificados como positivos ou negativos, e isso pode ter um impacto significativo no comportamento dos filhos. Tais estilos envolvem padrões de interação e estratégias educativas utilizadas pelos pais, que repercutem significativamente no desenvolvimento emocional, social e comportamental dos filhos. Práticas educacionais positivas podem ajudar a prevenir problemas de comportamento, enquanto práticas negativas podem promovê-los ou mantê-los.

Segundo Rios et al. (2016), estilos parentais avaliados de forma negativa podem predizer, com considerável frequência, o aparecimento de problemas comportamentais em crianças e adolescentes. Essa relação é evidenciada também nos estudos de Silva e Loureiro (2011), que ressaltam que práticas educativas positivas atuam como fator protetivo, contribuindo para o desenvolvimento saudável da criança e para a construção de vínculos mais estáveis e seguros com os cuidadores. Por outro lado, os mesmos autores alertam que práticas negativas, como punições excessivas, negligência emocional ou padrões incoerentes de disciplina, tendem a agravar conflitos familiares e dificultar o manejo das condutas inadequadas.

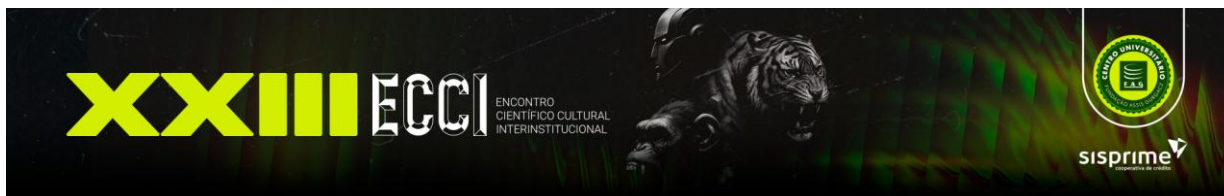
É fundamental que os pais e responsáveis estejam cientes do impacto de seus estilos parentais no desenvolvimento dos filhos e busquem adotar práticas educacionais positivas para promover um ambiente familiar saudável e harmonioso. (CAMINHA E GUSMÃO, 2020)

A falta de participação dos pais no Treinamento de Pais (TP) pode ter consequências negativas no desenvolvimento e adaptação das crianças com dificuldades de comportamento. Segundo Pinheiro et al. (2006), os pais que não participam do TP podem ter dificuldade em lidar com os problemas do dia a dia associados à responsabilidade de criar seus filhos. Além disso, os pais que não recebem

¹Especialista em TCC e Metodologia do Ensino Superior e Orientadora do centro Universitário Fundação Assis Gurgacz. E-mail: edina@fag.edu.br

²Aluna do Curso de graduação e Psicologia do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz, 8º período. E-mail: Mcremonatto@minha.fag.edu.br

³Aluna do Curso de graduação e Psicologia do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz, 8º período. E-mail: Smludke@minha.fag.edu.br



treinamento adequado podem: não identificar os erros de suas ações no ambiente familiar, atribuir as dificuldades de relacionamento familiar somente às ações das crianças, não promover um melhor desenvolvimento e adaptação das crianças.

O Treinamento de Pais é uma ferramenta importante na Terapia Cognitivo-Comportamental Infantil (TCCI), pois ajuda os pais a desenvolver habilidades para lidar com os problemas de comportamento dos filhos e promover um ambiente familiar mais harmonioso. (Pinheiro et al, 2016)

A Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) inicialmente foi desenvolvida para adultos, mas a partir da década de 1980, começou a ser adaptada para crianças e adolescentes. Isso ocorreu graças aos modelos construtivistas que enfatizam o papel ativo dos indivíduos em suas experiências e às abordagens que enfocam as emoções e o caráter interpessoal da construção do conhecimento.

A "terceira onda" da TCC, que destaca o papel adaptativo das emoções, permitiu uma ampliação da visão e aprimoramento dos tratamentos em TCC com crianças e adolescentes. Segundo Leal et al. (2012), essa abordagem possibilitou uma maior eficácia nos tratamentos.

Além disso, Caminha (2011) destaca que, no tratamento infantil, as estratégias interventivas devem ter como foco as emoções e o comportamento, em detrimento dos pensamentos automáticos e outros níveis de cognição, considerando a maturidade das funções superiores das crianças.

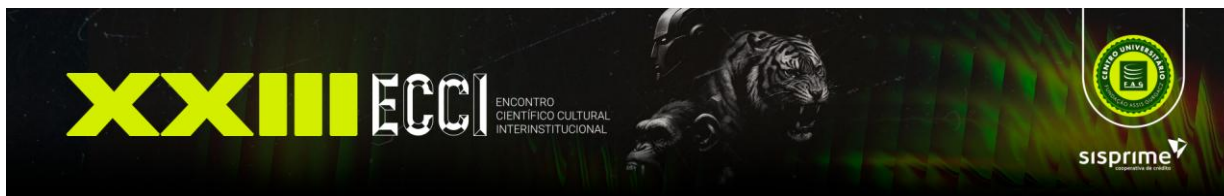
A Terapia Cognitivo-Comportamental Infantil (TCCI) destaca a importância das relações que a criança estabelece com as pessoas próximas em sua vida no processo de desenvolvimento humano. Segundo Pimenta (2014), para haver mudanças no repertório comportamental da criança, é fundamental que a família e as pessoas que convivem com ela participem efetivamente das intervenções psicoterápicas e façam o processo de mudança necessário.

A TCCI visa promover na criança os meios necessários para lidar com suas emoções, sentimentos e com o mundo ao seu redor de forma mais adaptativa. As intervenções terapêuticas fornecem suporte e base para a família interagir e participar de todos os processos de mudança pelos quais a criança passará. Isso inclui: Promover o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais na criança, fornecer ferramentas para a família lidar com os desafios comportamentais da criança e

¹Especialista em TCC e Metodologia do Ensino Superior e Orientadora do centro Universitário Fundação Assis Gurgacz. E-mail: edina@fag.edu.br

²Aluna do Curso de graduação e Psicologia do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz, 8º período. E-mail: Mcremonatto@minha.fag.edu.br

³Aluna do Curso de graduação e Psicologia do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz, 8º período. E-mail: Smludke@minha.fag.edu.br



fortalecer as relações familiares e promover um ambiente mais harmonioso. A participação da família é essencial para o sucesso da TCCI e para promover um desenvolvimento saudável e adaptativo na criança.

As intervenções com os pais na Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) de crianças e adolescentes são fundamentais para o sucesso do tratamento. Segundo Zazula e Haydu (2012), essas intervenções podem ser feitas de formas diversificadas e em momentos diferentes do tratamento, dependendo da demanda do indivíduo.

A presença dos pais é especialmente importante no tratamento de crianças pequenas (0 a 6 anos), e também é desejável no tratamento de adolescentes. O Treinamento de Pais (TP) é uma intervenção estruturada que visa ajudar os pais a desenvolver habilidades para lidar com os problemas comportamentais dos filhos de forma mais eficaz.

O TP tem sido estudado há mais de 40 anos e é considerado uma ferramenta valiosa para fortalecer e promover o sucesso da terapia. O TP é definido como "intervenções estruturadas, de curta duração, que almejam ajudar pais a desenvolver habilidades a fim de lidar com os problemas comportamentais dos filhos com maior êxito".

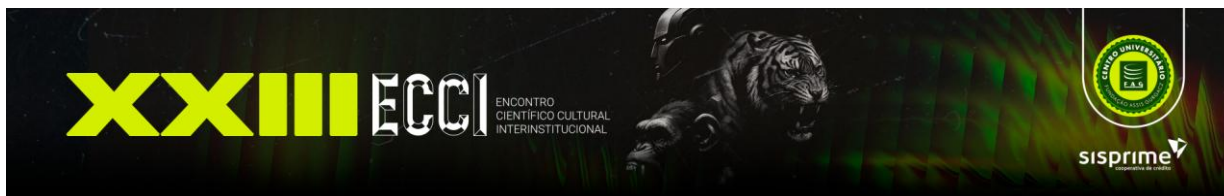
O Treinamento de Pais (TP) é um programa que oferece benefícios significativos para o relacionamento entre pais e filhos. Com o TP, os pais podem aprender a: Se portar de forma autônoma e assertiva diante das demandas dos filhos, demonstrar autoridade de forma proporcional e necessária, fortalecer a ideia de autoridade de forma positiva, ser mais compreensivos e conhecedores das necessidades dos filhos, agir de forma correta e eficaz em diferentes situações. Isso pode colaborar significativamente com a Terapia Cognitivo-Comportamental Infantil (TCCI), pois os pais se tornam mais capacitados a lidar com os desafios comportamentais e emocionais dos filhos.

Com o TP, os pais podem se tornar parceiros mais eficazes no processo terapêutico, apoiando o desenvolvimento saudável e adaptativo dos filhos. A inclusão dos pais nas estratégias de intervenção da Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) infantil é uma abordagem cada vez mais utilizada e estudada. Os pesquisadores e terapeutas reconhecem a importância da participação dos pais no tratamento de crianças e adolescentes.

¹Especialista em TCC e Metodologia do Ensino Superior e Orientadora do centro Universitário Fundação Assis Gurgacz. E-mail: edina@fag.edu.br

²Aluna do Curso de graduação e Psicologia do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz, 8º período. E-mail: Mcremonatto@minha.fag.edu.br

³Aluna do Curso de graduação e Psicologia do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz, 8º período. E-mail: Smludke@minha.fag.edu.br



A literatura científica tem evidenciado que o Treinamento de Pais (TP) configura-se como uma intervenção particularmente eficaz nos casos em que há necessidade de manejo comportamental, sobretudo em situações envolvendo transtornos psicológicos ou patologias na infância.

Geralmente, os programas de TP seguem uma estrutura com duração média de 12 sessões semanais. No entanto, diversos autores ressaltam a importância de adaptar a intervenção às demandas específicas de cada família, o que exige flexibilidade por parte dos profissionais envolvidos, contribuindo para uma maior efetividade do processo terapêutico, pois respeita a singularidade das dinâmicas familiares. (KAZDIN, 2017).

Além disso, destaca-se a relevância da participação de outros membros importantes do convívio da criança, tais como Avós, tios, pessoas que cuidam da criança, professores ou outros profissionais da escola. Isso porque a transformação comportamental da criança pode ser influenciada por diferentes ambientes e pessoas, incluindo a escola e o ambiente familiar. A Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) pode ter como objetivo não apenas a mudança comportamental da criança, mas também a adaptação e o apoio em diferentes contextos. A inclusão de outros membros familiares ou profissionais pode facilitar a generalização de habilidades e comportamentos aprendidos, apoiar a criança em diferentes ambientes, fortalecer os vínculos entre a criança e os adultos que a cercam.

Outro fator determinante para o sucesso do TP refere-se ao engajamento e à motivação dos pais. A efetividade da intervenção está diretamente relacionada à disposição dos cuidadores em participação ativa no processo terapêutico. Para isso, é fundamental que o terapeuta compreenda e trabalhe as motivações, expectativas e possíveis resistências dos pais em relação ao tratamento.

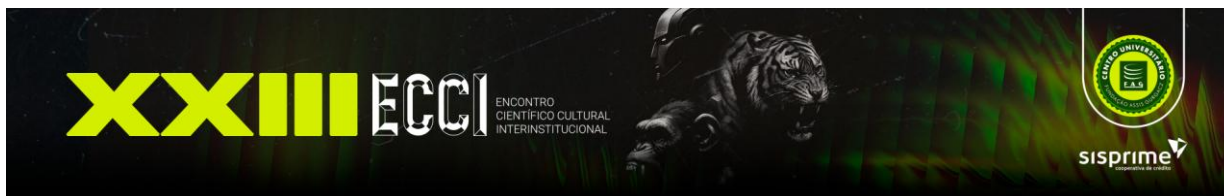
Segundo Barth (2009), um modelo bem estruturado e uma abordagem teórica sólida podem ajudar a fortalecer a motivação dos pais, melhorar a adesão ao tratamento, aumentar a eficácia da intervenção. Além disso, estratégias como o reforço positivo, o feedback contínuo e a construção de uma relação colaborativa com o terapeuta são elementos importantes para manter o envolvimento parental ao longo do processo.

Beck, Rush, Shaw e Emery (1997) ressaltam que pacientes com distúrbios psicológicos apresentam pensamentos disfuncionais ou distorcidos. Desta maneira, o foco do terapeuta cognitivo-

¹Especialista em TCC e Metodologia do Ensino Superior e Orientadora do centro Universitário Fundação Assis Gurgacz. E-mail: edina@fag.edu.br

²Aluna do Curso de graduação e Psicologia do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz, 8º período. E-mail: Mcremonatto@minha.fag.edu.br

³Aluna do Curso de graduação e Psicologia do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz, 8º período. E-mail: Smludke@minha.fag.edu.br



comportamental será obter mudanças cognitivas através de uma avaliação realista da situação e da modificação do pensamento, produzindo, conseqüentemente, uma melhora no humor e no comportamento dos clientes. Beck (2013) ainda ressalta que as mudanças emocionais e comportamentais serão duradouras se resultarem da modificação de crenças disfuncionais básicas dos clientes. Segundo Beck *et al.* (1997), os pacientes com distúrbios psicológicos frequentemente apresentam pensamentos disfuncionais ou distorcidos. O objetivo da terapia cognitivo-comportamental é ajudar os pacientes a: Identificar e avaliar esses pensamentos disfuncionais, modificar esses pensamentos de forma realista e adaptativa, melhorar o humor e o comportamento.

Beck (2013) destaca que as mudanças emocionais e comportamentais serão mais duradouras se forem resultado da modificação de crenças disfuncionais básicas. Isso significa que a terapia cognitivo-comportamental busca não apenas aliviar os sintomas, mas também promover mudanças mais profundas e duradouras nos padrões de pensamento e comportamento.

3. METODOLOGIA

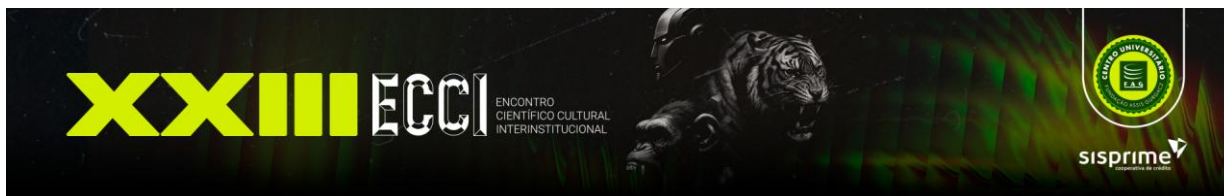
A metodologia usada para esta pesquisa é uma revisão de literatura, que envolve a análise e síntese de estudos e artigos científicos relacionados ao tema do Treinamento de Pais (TP) e da Terapia Cognitivo-Comportamental Infantil (TCCI). A revisão de literatura permite: Identificar e analisar os principais conceitos e teorias relacionados ao tema, examinar os resultados e conclusões de estudos anteriores, sintetizar as informações para obter uma compreensão mais profunda do tema.

Os procedimentos metodológicos adotados para a elaboração deste estudo envolveram uma pesquisa bibliográfica baseada em diversas fontes, incluindo artigos científicos disponíveis nas bases de dados SciELO, Google Acadêmico e Pepsic, além da leitura de livros e revistas para extrair

¹Especialista em TCC e Metodologia do Ensino Superior e Orientadora do centro Universitário Fundação Assis Gurgacz. E-mail: edina@fag.edu.br

²Aluna do Curso de graduação e Psicologia do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz, 8º período. E-mail: Mcremonatto@minha.fag.edu.br

³Aluna do Curso de graduação e Psicologia do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz, 8º período. E-mail: Smludke@minha.fag.edu.br



informações e conceitos relevantes, para obter uma compreensão mais profunda do tema. Além disso os achados obtidos oferecem suporte à prática clínica e educacional, promovendo reflexões e possíveis aplicações no contexto da psicoterapia infantil e familiar sob a perspectiva da Terapia Cognitivo-Comportamental.

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

O Treinamento Parental (TP) tem se consolidado como ferramenta eficiente dentro do âmbito da Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC), especialmente por seu potencial em auxiliar pais e cuidadores no desenvolvimento de habilidades parentais mais assertivas, fortalecendo o vínculo familiar e promovendo mudanças significativas na interação entre pais e filhos. Fundamentado nos princípios da TCC clássica proposta por Beck (1977), o TP busca identificar e modificar padrões disfuncionais de comportamento parental, bem como oferecer estratégias para lidar de forma mais eficaz com os desafios.

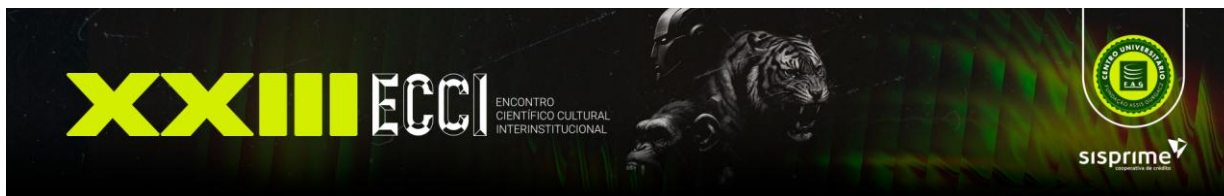
A TCC, conforme descreve Beck (1977), parte do pressuposto de que pensamentos disfuncionais moldam emoções e comportamentos inadequados. Quando aplicada ao contexto infantil e familiar, amplia sua eficácia ao incluir os cuidadores como agentes ativos de mudança. Nesse sentido, Kendall (2012) enfatiza que a Terapia Cognitivo-Comportamental Infantil (TCCI) deve manter os princípios da TCC, ao mesmo tempo em que se adapta ao nível de desenvolvimento das crianças e adolescentes, ajudando-os a identificar e modificar pensamentos e comportamentos disfuncionais, fortalecendo habilidades de enfrentamento, possibilitando à criança a lidar de forma mais saudável com as demandas do cotidiano.

Kazdin, 2017, diz que o TP também se baseia nos princípios da TCC, ensinando os pais a identificarem e modificar comportamentos disfuncionais em seus filhos. Ao orientar os pais sobre como promover comportamentos positivos, lidar com birras e estabelecer limites de forma não punitiva, O TP contribui para o desenvolvimento de habilidades de resolução de problemas, práticas constantes das habilidades aprendidas e estratégias que favoreçam o desenvolvimento da autoconfiança e autoestima tanto nos filhos quanto nos próprios pais.

¹Especialista em TCC e Metodologia do Ensino Superior e Orientadora do centro Universitário Fundação Assis Gurgacz. E-mail: edina@fag.edu.br

²Aluna do Curso de graduação e Psicologia do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz, 8º período. E-mail: Mcremonatto@minha.fag.edu.br

³Aluna do Curso de graduação e Psicologia do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz, 8º período. E-mail: Smludke@minha.fag.edu.br



A eficácia da TCC e do TP está fortemente associada à qualidade da relação terapêutica estabelecida. Beck, 1977, já apontava a empatia, a compreensão e a colaboração como elementos centrais para a construção de um vínculo terapêutico sólido, capaz de facilitar a adesão ao tratamento e a internalização de novas formas de pensar e agir. No contexto familiar essa aliança terapêutica precisa abranger tanto a criança quanto os cuidadores, promovendo um espaço seguro e acolhedor para a expressão das dificuldades, expectativas e mudanças desejadas.

Desta forma, a integração entre a TCCI e o Treinamento Parental, não amplia apenas o alcance das disciplinas clínicas, como também potencializa seus efeitos ao considerar o ambiente familiar como parte integrante e essencial do tratamento. Essa perspectiva é particularmente relevante para profissionais de saúde mental e de educação, pois fornece um modelo de intervenção baseado em evidências, que articula teoria e prática de maneira consistente. Além disso, tais abordagens são utilizadas para a construção de relações familiares mais saudáveis.

Essas análises e discussões podem ser úteis para profissionais de saúde mental e educação que trabalham com famílias e crianças, pesquisadores que estudam o TP e a TCCI, famílias e crianças que buscam apoio e tratamento para problemas emocionais e comportamentais.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

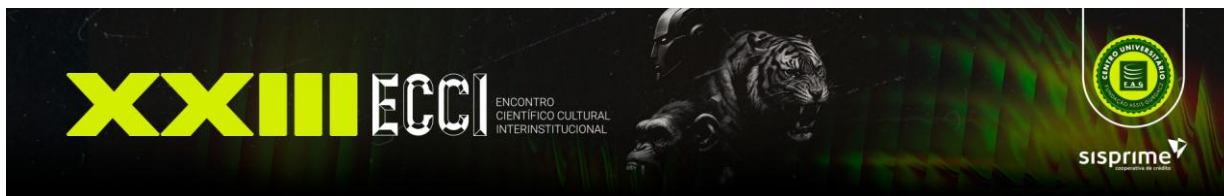
Conclui-se com este trabalho que o Treinamento de Pais (TP) configura-se como uma ferramenta essencial no fortalecimento das habilidades parentais e na promoção de relações familiares mais saudáveis. A participação ativa dos pais no processo terapêutico revela-se como um componente determinante para o êxito da Terapia Cognitivo-Comportamental Infantil (TCCI), sendo a integração entre essas duas abordagens uma estratégia promissora para favorecer o desenvolvimento emocional e comportamental de crianças e adolescentes.

Observa-se, portanto, a relevância de investir em programas estruturados de TP e TCCI, que contribuam não apenas para o manejo de dificuldades já instaladas, mas também para a prevenção de possíveis problemas futuros. A articulação entre essas modalidades terapêuticas tem demonstrado

¹Especialista em TCC e Metodologia do Ensino Superior e Orientadora do centro Universitário Fundação Assis Gurgacz. E-mail: edina@fag.edu.br

²Aluna do Curso de graduação e Psicologia do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz, 8º período. E-mail: Mcremonatto@minha.fag.edu.br

³Aluna do Curso de graduação e Psicologia do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz, 8º período. E-mail: Smludke@minha.fag.edu.br



potencial para promover a aquisição de competências parentais mais eficazes, fortalecer o vínculo entre pais e filhos e favorece um desenvolvimento infantil mais adaptativo e equilibrado.

Dessa forma, destaca-se a importância de manter o compromisso com a pesquisa e o aprimoramento contínuo dessas intervenções, a fim de atender, com maior precisão e sensibilidade, às necessidades específicas de cada família. O avanço nas práticas de TP e TCCI pode representar uma resposta significativa aos desafios enfrentados por pais, cuidadores e profissionais da saúde mental, reforçando o papel dessas abordagens como pilares no cuidado psicológico de crianças e adolescentes.

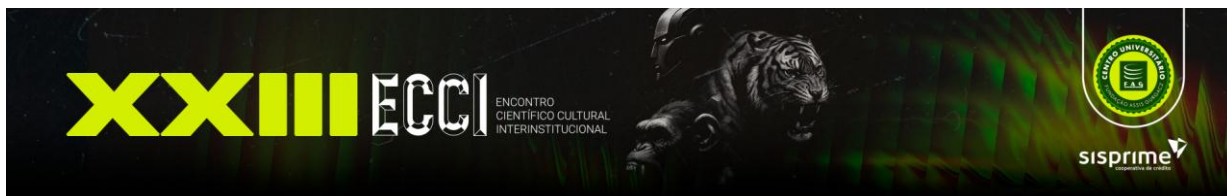
REFERÊNCIAS

1. BUNGE, GOMAR E MANDIL (2008) E FRIEDBERG & MCCLURE (2004). **Terapia Cognitiva com Crianças e Adolescentes: Aportes Técnicos**. Segunda edição. Pearson, 2012
2. BARTH. R. P. (2009) **Prevent child and neglect whit parente training: evidence and oportunities**. |The future of children, 19, 95-118
3. BECK, A. T; RUSH, A., SHAW, B., E EMERY, G. **Terapia cognitiva da depressão**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997
4. BECK , A. T. (2013) **Cognitive Ttherapy: Past Presentand future**. **Journal of Consulting and Clinical psychology**, 61(2), 194-198

¹Especialista em TCC e Metodologia do Ensino Superior e Orientadora do centro Universitário Fundação Assis Gurgacz. E-mail: edina@fag.edu.br

²Aluna do Curso de graduação e Psicologia do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz, 8ºperíodo. E-mail: Mcremonatto@minha.fag.edu.br

³Aluna do Curso de graduação e Psicologia do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz, 8ºperíodo. E-mail: Smludke@minha.fag.edu.br

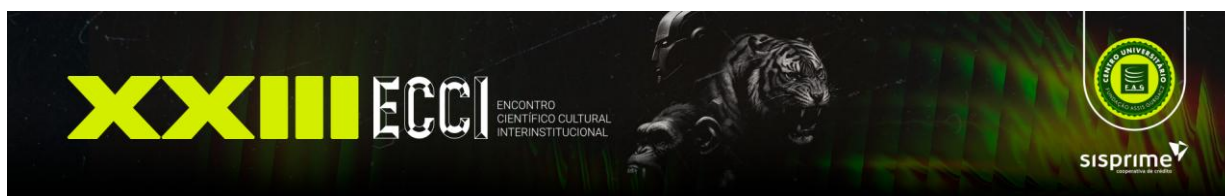


5. BECK, A. T. (1977). **Cognitive therapy**: A new approach to the treatment of depression. Guilford Press.
6. BIELEMANN, V. L. M. KANTORSKI, L. P. BORGES, L. R. CHIAVAGATTI, F. G. WILLRICH, J. Q. SOUZA, A. HECK, R. M. **A inserção da família nos centros de atenção psicossocial sob a ótica de seus atores sociais**. Texto Contexto Enferm, Florianópolis, v. 19, n. 01, jan-mar, 2009.
7. CALLOU, Ticiane Kelly Bento Machado; CALLOU, Antonio Leonardo Figueiredo. **A Contribuição Familiar no Processo Terapêutico da Criança: Um Estudo Bibliográfico**. Id on Line Rev.Mult. Psic., Fevereiro/2020, vol.14, n.49, p. 436-449. ISSN: 1981-1179.
8. CAMINHA, R. M. e CAMINHA, M. G. (2011) **A Prática Cognitiva na Infância**. São Paulo. Editora Roca
9. CAMINHA, Renato Maiato; GUSMÃO, Marina (Orgs.). **Intervenções e treinamento de pais na clínica infantil**. 2. ed. Porto Alegre: Sinopsys, 2020.
10. FRASSETTO e BAKOS. **Terapia cognitivo-comportamental infantil em situação de separação conjugal: estudo de caso**. Revista brasileira de Terapias Cognitivas. vol.6 no.1 Rio de Janeiro jun. 2011
11. KAZDIN, A. E. (2017). **Parent management training**: Treatment for oppositional, aggressive, and antisocial behavior in children. Oxford University Press.
12. KENDALL, P. C. (2012). **Child and adolescent therapy**: Cognitive-behavioral procedures. Guilford Press.
13. LEAL, Dalila Teixeira et al. **A vivência dos familiares de crianças e adolescentes portadores de diabetes mellitus tipo 1**. Revista Eletrônica de Enfermagem, Goiás, v. 14, n. 1, p. 189- 196, 2012.
14. MOURA, C. B., & VENTURELLI, M. B. (2006). **Direcionamentos para a condução do processo terapêutico comportamental com crianças**. Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva, 6(1), 17-30.
15. PINHEIRO, M. I. S. (2016). **Treinamento em Habilidades Sociais Educativas para pais de crianças em trajetória de risco**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Educação Especial. Universidade Federal de São Carlos.
16. PINHEIRO, M. I. S. HAASE, V. G. DEL PRETTE, A. **Pais como co-terapeutas: treinamento em habilidades sociais como recurso adicional**. Psicopat. Des. Rel. Tec. Belo Horizonte, v. 03, n. 01, jan-jun, 2002.

¹Especialista em TCC e Metodologia do Ensino Superior e Orientadora do centro Universitário Fundação Assis Gurgacz. E-mail: edina@fag.edu.br

²Aluna do Curso de graduação e Psicologia do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz, 8º período. E-mail: Mcremonatto@minha.fag.edu.br

³Aluna do Curso de graduação e Psicologia do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz, 8º período. E-mail: Smludke@minha.fag.edu.br



17. PIMENTA, Luciana Carla Araújo. **Treinamento de pais em grupo para tratamento de sintomas externalizantes em crianças com TDAH: eficácia e preditores psicopatológicos.** Universidade Federal de Minas Gerais. 2014. 96f. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Ciências Biológicas, Programa de Pós-Graduação em Neurociências.
18. RIOS, Juan Benjamin Soto; FERREIRA, Dayane Fernandes; BATISTA, Eraldo Carlos. **Práticas educativas e estilos parentais: uma revisão bibliográfica da literatura brasileira.** Revista UNIABEU, Rio de Janeiro, v. 9 n. 21, p. 17-31, abril. 2016.
19. RODES, A. S. (2021/2022) **Intervenção e Orientação dos Pais na Clínica infanto Juvenil – Uma perspectiva da terapia Cognitivo Comportamental (TCC).** Niterói , RJ.
20. SILVA, T. R; GONTIJO, C. S. **A Família e o Desenvolvimento Infantil sob a Ótica da GestaltTerapia.** Revista IGT na Rede, v.13, nº 24, 2016.10.
21. SILVA, Bolsoni, A. T., & LOUREIRO, S. R. (2011). **Práticas educativas parentais.** Paidéia jan.-abr. 2011, Vol. 21, No. 48, 61-71
22. SILVARES, E. F. M. & SOUZA, C. L. (2008). **Discórdia conjugal: distúrbios psicológicos infantis e avaliação diagnóstica comportamental-cognitiva.** *Psicologia: Teoria e Prática*, 10 (1),200-213.
23. ZAZULA, Robson; HAYDU, Verônica Bender. **Análise aplicada do comportamento e capacitação de pais: Revisão dos de artigos publicados pelo Journal of Applied Behavior Analysis.** *Acta Comportamentalia: Revista Latina de Análisis de Comportamiento*, v. 20, n. 1, p. 87-107, 2012.

¹Especialista em TCC e Metodologia do Ensino Superior e Orientadora do centro Universitário Fundação Assis Gurgacz. E-mail: edina@fag.edu.br

²Aluna do Curso de graduação e Psicologia do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz, 8ºperíodo. E-mail: Mcremonatto@minha.fag.edu.br

³Aluna do Curso de graduação e Psicologia do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz, 8ºperíodo. E-mail: Smludke@minha.fag.edu.br